



CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E DANOS CAUSADOS AO PACIENTE

Tema: Enfermagem

GIOVANA GETELINA FERREIRA; THAÍS DOS SANTOS DONATO SCHMITZ; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre/RS

Introdução e objetivos: Devido à complexidade dos pacientes críticos, o Centro de Terapia Intensiva (CTI) torna-se um local de maior vulnerabilidade à ocorrência de eventos adversos (EA). Os danos temporários ou permanentes, podem implicar no comprometimento estrutural e fisiológico do paciente, podendo evoluir para a incapacidade ou óbito, resultando em sofrimento e a exposição a novos agentes. Objetivo: Classificar os EA e os possíveis danos causados aos pacientes internados em um CTI.

Material e Métodos: Estudo transversal, retrospectivo. Os eventos foram comunicados por meio do sistema eletrônico da instituição em um período de 12 meses. A coleta foi realizada por meio do banco de dados da comissão de segurança e qualidade da instituição. Os eventos foram subdivididos em: assistencial, medicamentosos, retiradas acidentais de dispositivos e condutas. A escala de Classificação Internacional para Segurança do paciente (CISP) foi utilizada para catalogar a gravidade dos danos.

Resultado e Discussão: Foram analisados 277 EA, destes 45,5% (n=126) atribuídos a perda de dispositivos, 30,4% relacionados a medicamentos, 21,3% associados a assistência e 2,8% relatos de condutas inadequadas. Com relação à gravidade dos danos 32,4% (n=90) foram classificados como sem prejuízo à saúde do paciente englobando 3 categorias (A: circunstância de risco, B: near miss e C: incidente com impacto sem dano). Os demais 187 eventos foram classificados como: 39,7% EA que requer monitorização(D), 17,3% EA com danos temporários(E), 7,6% EA com danos temporários e aumento da hospitalização(F), 2,6% EA que levaram a um dano permanente (G) e 0,4% EA com danos graves ao paciente(H).

Conclusão: Predominou, no período, a ocorrência de EA relacionados a medicações e extrusão de dispositivos. A classificação de gravidade mais evidente foi de EA que atingiu o paciente e necessitou de vigilância para verificar os danos gerados para possíveis intervenções(D). Não houve eventos que contribuíram ou resultaram em óbito.